

ELETROBRAS PÚBLICA

Energia vital para o Brasil



**ACT JUSTO É MANTER
CONQUISTAS**

**GARANTIR EMPREGOS E
RETER CONHECIMENTO**

**GESTÃO PÚBLICA DAS BARRAGENS
SEGURANÇA PARA VIDA**



**CAMPANHA NACIONAL
DOS ELETRICITÁRIOS
2019**

PLENÁRIA ACONTECE NESTE SÁBADO

Acontece neste sábado, dia 16, em Florianópolis, a Plenária dos Trabalhadores da Eletrosul. Organizada pelos sindicatos que compõem a Intersul, a plenária debaterá a pauta de reivindicações da categoria para o Acordo Coletivo de Trabalho 2019/20.

DESESTRUTURAÇÃO, DESCONTROLE E DESRESPEITO

Apesar do discurso, presidente permanece fechado ao debate e punindo seus críticos

Em pouco mais de dois meses de gestão, o presidente da Celesc, Cleício Poletto Martins, acumula críticas e polêmicas. Primeiramente, se escondeu do debate com a sociedade, fechando as portas de uma empresa pública e deixando a imagem da empresa ser atacada sem a devida resposta. Depois encaminhou uma desestruturação administrativa da empresa, dando um passo para fechar agências regionais, precarizar o atendimento ao povo em prol do lucro e preparar a privatização da Celesc. Por fim, permanece em um mundo de faz-de-contas onde se enxerga como unanimidade na empresa. Este talvez seja o maior erro desta breve e desastrada história de Cleício na Celesc.

A postura autoritária e arrogante tem gerado mal estar entre os trabalhadores. Como a rainha de copas

"De acordo com email encaminhado aos celesquianos, Cleício mantém a fábula do diálogo "franco e aberto", colocando seu próprio email à disposição da categoria. A iniciativa, como todas as anteriores, é impregnada de um populismo gigantesco.

Depois das constantes mostras de autoritarismo, será que o presidente realmente espera receber críticas e sugestões?

No fundo, a caixa de emails do presidente receberá apenas mensagens positivas. daqueles que se agarram ao ego inflado e ao cargo mais do que defender os direitos da categoria e a manutenção da Celesc Pública"

em campanha para defender a reestruturação - e o cargo - já pensaram que fazem parte desta grande categoria de trabalhadores que o presidente quer ter o poder de demitir?

A questão toma contornos de ridículo quando, agora, o presidente se coloca aberto às críticas e sugestões através do recém-lançado "Fale com o Presidente". De acordo com e-mail encaminhado aos celesquianos, Cleício mantém a fábula do diálogo "franco e aberto", colocando seu próprio e-mail à disposição da categoria. A iniciativa, como todas as anteriores, é impregnada de um populismo gigantesco. Depois das constantes mostras de autoritarismo, será que o presidente realmente espera receber críticas e sugestões? Aliás, a última crítica recebida resultou na exoneração de um chefe confirmado no cargo há pouco mais de um mês. Na verdade, o presidente irá utilizar esta ideia para propagar a versão de que todos o apoiam. Porque, no fundo, a caixa de e-mails do presidente receberá apenas mensagens positivas daqueles que se

agarram ao ego inflado e ao cargo mais do que em defender os direitos da categoria e a manutenção da Celesc Pública. São estes mesmos que saem em defesa de atitudes irresponsáveis e que atentam contra o bom serviço prestado à sociedade, que estão na linha de frente do desejo de demissão do presidente.

Os sindicatos da Intercel sempre defenderam que os cargos de chefia deveriam ser ocupados por trabalhadores próprios, em todos os níveis: chefe de loja, supervisor, gerente, administrador regional, chefe de departamento, assessores, diretores. A lógica é que um trabalhador concursado, um empregado da Celesc tem respeito pela empresa e responsabilidade social. Infelizmente, na Celesc do presidente Cleício até os diretores que são "da casa" têm feito o trabalho sujo.

Apesar da desestruturação da empresa ter sido planejada a portas fechadas, num pequeno grupo, sem debate com ninguém, nem com a totalidade dos diretores, vem à tona uma deliberação assinada por todos, com exceção de Antônio Linhares (Comercial), que permanece em licença médica. Pablo Cupani (Geração Transmissão e Novos Negócios), Fábio Valentim (Assuntos Regulatórios e Jurídicos) e Vitor Lopes Guimarães (à época, Diretor de Distribuição) deram aval ao golpe contra as regionais. Talvez considerem que essa lealdade os manterá no cargo, uma ilusão tão grande que o próprio Vitor já perdeu o cargo, depois de viajar pelo estado apresentando a Celesc ao Presidente.

Uma postura egocêntrica com auxílio de ambições pessoais e mentiras é uma mistura perigosa para a Celesc Pública, para

os direitos dos trabalhadores e para o atendimento à sociedade. É desta forma que o presidente tem encaminhado a reestruturação da empresa, primeiro passo à privatização. Mas o disfarce não demora a cair e o próprio e-mail do presidente reconhece que é o fim da autonomia das Agências Regionais. O organograma apresentado já demonstra que as unidades passam a ser subordinadas aos núcleos. Ou seja, na prática, as 8 unidades serão escritórios sem poder de decisão, precisando do aval da chefia dos núcleos. O próprio chefe do núcleo agora é uma "carreira superior" (o que talvez tenha motivado ainda mais os defensores do projeto que sentam nesta cadeira).

Os sindicatos da Intercel continuarão denunciando a irresponsabilidade do presidente com o patrimônio público e os impactos ao povo de Santa Catarina. É preciso abrir o debate com a sociedade, expondo as mazelas desta nova estrutura e os riscos da privatização. É preciso união da categoria para lutar contra um projeto que será ruim para todos.

DEPUTADOS REPUDIAM REESTRUTURAÇÃO

Parlamentares questionam mudança sem debate com a sociedade



Em nova percorrida pela Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (Alesc), os diretores dos sindicatos que compõem a Intercel ouviram dos Deputados Estaduais manifestações contra a reestruturação das Agências Regionais e pela defesa da Celesc Pública. Para os parlamentares, a postura adotada pela administração

"Os Deputados aprovaram um requerimento do Deputado Fabiano da Luz (PT), solicitando a realização de audiência pública para debater com a sociedade a reestruturação administrativa da Celesc e os perigos da Privatização"

de Fabiano da Luz (PT), solicitando a realização de audiência pública para debater com a sociedade a reestruturação administrativa da Celesc e os perigos de privatização da empresa. No dia anterior, a Comissão de Economia, Minas, Energia, Ciência e Tecnologia também aprovou requerimento da Deputada Luciane Carminatti (PT) para convidar o presidente da Celesc, Cleício Poletto Martins a participar de uma reunião da comissão, prestando esclarecimentos aos deputados sobre a reestruturação.

ELETROSUL

ELEIÇÃO PARA REPRESENTANTE DOS EMPREGADOS NO CONSELHO DA ELETROSUL

Eleição na Eletrosul terá votação em segundo-turno

Após a Eletrobras liberar o processo eleitoral para Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Eletrosul, os trabalhadores foram às urnas nos dias 07 e 08 de março. Ao todo, seis candidatos participaram do pleito. Os candidatos Deunézio Cornélian Júnior (329 votos) e Adriano Pauli (250 votos) disputarão o segundo turno, que acontecerá nos dias 20 e 21 deste mês. No dia 18, acontecerá, na sede da empresa, um debate entre os candidatos, aprofundando a experiência democrática. Neste momento de ataques à Eletrobras Pública, é fundamental que os trabalhadores elejam representantes comprometidos com a luta da categoria, transformando o Conselho de Administração em mais uma instância de defesa dos direitos dos empregados e da empresa pública. A Intersul manifesta o apoio ao candidato Deunézio Cornélian Júnior, que reúne as condições técnicas e a disposição de luta para representar os trabalhadores da Eletrosul com qualidade e comprometimento.

TRIBUNA LIVRE

EXONERAÇÃO

Por Jairo Antônio da Silva, trabalhador da Celesc de Concórdia

Bom dia para todos

Gostaria de começar essa mensagem demonstrando a minha ligação com a Celesc, que transcende o vínculo que firmei quando assinei o meu contrato de trabalho em 1988. Meu falecido pai, João Baptista da Silva, também foi trabalhador dessa empresa. Por essas coincidências que a vida nos proporciona, meu pai foi admitido na Celesc no mesmo ano em que nasci, lá para os idos de 1966. Cresci convivendo com a agenda de trabalho do meu pai e, desde pequeno, sabia que queria seguir os seus passos. Tive o privilégio de passar em três concursos na em-

presa, e dar continuidade à história do meu pai, orgulhoso do que conquistei e vivenciei até aqui.

Em 2018, depois de completar três décadas de dedicação à Celesc, fui convidado pelo ex-presidente Cleverton Siewert para assumir a gerência da Agência Regional de Concórdia. Foi um momento muito especial, o reconhecimento de todo o trabalho que realizei ao longo da minha jornada na empresa e um estímulo para continuar trabalhando ainda mais, em prol da empresa, dos empregados e da sociedade catarinense.

No começo de 2019, como consequência das mudanças no cenário político estadual e a eleição do Comodante Moisés para o governo de Santa Catarina, o então presidente Cleverton Siewert saiu da empresa, dando início a um processo de reformulação na Diretoria e no Conselho de Administração da Celesc, com destaque para a indicação do novo presidente da companhia.

Egresso da iniciativa privada e sem experiência como executivo no setor elétrico do país, o novo presidente decidiu em um curtíssimo espaço de tempo (60 dias) promover uma profunda reestruturação na organização do trabalho nas 16 Agências Regionais da empresa, modificando uma estrutura vigente durante décadas. Em linhas gerais, a Agência de Concórdia deixará de ser, de fato, uma

"Agência". Passará a ser uma unidade operacional subordinada à Chapecó, perdendo a autonomia na tomada de decisões à região e deixando de contar com os caminhos atuais para dialogar com a Administração Central da empresa, trazendo prováveis prejuízos ao atendimento da sociedade. Ademais, Concórdia deixará de contar com as divisões técnicas e administrativa/comercial, passando a necessitar de orientação da Agência de Chapecó para o exercício dessas funções.

Considerando que esse processo de reestruturação não foi construído dialogando com os gerentes regionais (fomos apresentados ao projeto depois de

"Imaginei que poderíamos abrir efetivamente o debate sobre essa reestruturação com todos os interessados, para que o resultado desse processo fosse o mais adequado à empresa, empregados e sociedade. Infelizmente, o contraditório não foi bem recebido pelo novo presidente da Celesc, que parece preferir dialogar somente com quem concorda com as suas ações, mesmo equivocadas, como o caso em questão"

pronto, o dito "prato feito"), tão pouco com a sociedade civil e seus legítimos representantes (prefeitos, vereadores e deputados) me senti compelido a dialogar com o novo presidente, ressaltando os aspectos abordados nessa mensagem, dentre outros, cumprindo com a minha obrigação de gerente regional da Celesc. Considerei que o contraditório seria importante nesse processo, e que minha experiência de 30 anos de Celesc poderia contribuir com uma análise mais profunda e serena do

tema. Imaginei que poderíamos abrir efetivamente o debate sobre essa reestruturação com todos os interessados, para que o resultado desse processo fosse o mais adequado à empresa, empregados e sociedade.

Infelizmente, o contraditório não foi bem recebido pelo novo presidente da Celesc, que parece preferir dialogar somente com quem concorda com as suas ações, mesmo equivocadas, como o caso em questão. Dessa forma, infelizmente, coloquei meu cargo à disposição, solicitando a minha exoneração do cargo de gerente da Agência Regional de Concórdia.

Continuarei trabalhando em prol da empresa que amo, fazendo o melhor que posso, mas convicto de não compactuar com aquilo que verdadeiramente não concordo, porque no final das contas o mais importante é a manutenção da Celesc Pública, patrimônio dos catarinenses.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da INTERCEL e da INTERSUL
 Jornalista responsável: Paulo G. Horn (MTE 3489/SC)
 Conselho Editorial: Mario Jorge Maia
 Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 |
 E-mail: sindsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA UDESC

TEMA: 70 ANOS DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Estão abertas até 27 de maio as inscrições da edição 2019 do Concurso de Fotografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Neste ano, a temática abordada será "70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos", com um total de R\$ 16 mil em prêmios distribuídos às melhores imagens.

O concurso oferece R\$ 4 mil para o primeiro colocado, R\$ 3 mil para o segundo e R\$ 2 mil para o terceiro, além de 10 menções honrosas no valor de R\$ 700. As fotografias premiadas farão parte de uma exposição itinerante, que percorrerá os 12 campi da Udesc em todo o Estado, além de outros locais a critério da instituição.

Para o pró-reitor de Extensão, Cultura e Comunidade da Udesc, Fábio Napoleão, o concurso tem o objetivo de reafirmar o compromisso da Udesc com a temática de Direitos Humanos, em contexto comemorativo aos 70 anos da Declaração de Direitos Humanos, 30 anos da Constituição Cidadã de 1988 e adesão da universidade no Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos. "É um compromisso de uma instituição que prima pela cidadania", afirma.

Em 2018, a Udesc recebeu o título de Embaixada de Direitos Humanos ao Serviço da Humanidade, ligada ao Observatório Internacional de Direitos Humanos (OIDH), com sede mundial em Portugal, para a promoção da paz no mundo.



FOTOGRAFE COM AMOR

ACESSE O EDITAL PARA SABER COMO PARTICIPAR:
WWW.UDESC.BR/CONCURSODEFOTOGRAFIA